

**A INTERAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E TERAPIA COGNITIVO-  
COMPORTAMENTAL NO DIAGNÓSTICO DA ESQUIZOFRENIA**

**THE INTERACTION BETWEEN PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT AND COGNITIVE-  
BEHAVIORAL THERAPY IN THE DIAGNOSIS OF SCHIZOPHRENIA**

 <https://doi.org/10.63330/armv1n5-003>

Submetido em: 07/07/2025 e Publicado em: 11/07/2025

**Johnata Spindola de Ataiades**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2012-3385>

**Gregório Otto Bento de Oliveira**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9326-9450>

**Josiane Novais Salles**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6167-1110>

**Maria da Glória Simão Sobrinho Mendes**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4523-6152>

**Regiane Cristina do Amaral Santos**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5092-6728>

**Olyver Tavares de Lemos Santos**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9721-9444>

**Luciana Gobbi**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6718-3072>

**Luciana Maria Dias Mota**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2399-8844>

**Glaciane Sousa Reis**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0997-9230>

**Luciene Alves dos Santos Silva**

Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4263-3752>



## RESUMO

Este estudo analisa os efeitos da esquizofrenia em pacientes e cuidadores, destacando o papel da avaliação psicológica e da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento. Baseado em uma revisão integrativa da literatura (2020-2024), os resultados apontam comprometimentos cognitivos, como déficits em funções executivas e memória verbal, além da sobrecarga emocional e física vivenciada pelos cuidadores. No contexto brasileiro, identificam-se limitações nas práticas avaliativas, com destaque para a utilidade do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) como ferramenta diagnóstica refinada. A TCC demonstra eficácia na redução de sintomas psicóticos, como delírios e alucinações, e no fortalecimento da autonomia dos pacientes. Além disso, intervenções psicoeducativas para cuidadores mostram-se essenciais para melhorar sua qualidade de vida e estratégias de enfrentamento. Entende-se que abordagens integradas, combinando avaliação psicológica precisa, TCC e suporte aos cuidadores, são fundamentais para um tratamento eficaz. Recomenda-se a adoção de protocolos adaptados à realidade local e políticas públicas que promovam um cuidado humanizado e integral.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia; Instrumentos psicológicos; TCC; Intervenção Psicossocial; Avaliação Psicológica.

## ABSTRACT

This study analyzes the effects of schizophrenia on patients and caregivers, highlighting the role of psychological assessment and Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) in treatment. Based on an integrative literature review (2020-2024), the results point to cognitive impairments, such as deficits in executive functions and verbal memory, as well as the emotional and physical burden experienced by caregivers. In the Brazilian context, limitations have been identified in assessment practices, with emphasis on the usefulness of the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) as a refined diagnostic tool. CBT has been shown to be effective in reducing psychotic symptoms, such as delusions and hallucinations, and in strengthening patients' autonomy. In addition, psychoeducational interventions for caregivers are essential for improving their quality of life and coping strategies. It is understood that integrated approaches, combining accurate psychological assessment, CBT and support for caregivers, are fundamental for effective treatment. The adoption of protocols adapted to the local reality and public policies that promote humanized and comprehensive care are recommended.

**Keywords:** Schizophrenia; Psychological instruments; CBT; Psychosocial intervention; Psychological assessment.



## 1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno pertencente ao espectro das psicoses, caracterizado principalmente pela perda do contato com a realidade e por significativos prejuízos funcionais em múltiplas esferas, incluindo os domínios afetivo, cognitivo e comportamental. Entre seus sintomas nucleares, destacam-se os delírios, as alucinações, o pensamento e a linguagem desorganizados, o comportamento motor marcadamente anômalo, além dos chamados sintomas negativos, que englobam déficits cognitivos, comprometimento da volição e alterações do humor. A etiologia da esquizofrenia ainda não se encontra plenamente elucidada, sendo, por isso, frequentemente descrita como um grupo, espectro ou síndrome, em virtude de sua complexidade clínica e ampla heterogeneidade fenotípica. Trata-se de uma condição crônica e incurável, que requer manejo terapêutico contínuo visando ao controle sintomático e à promoção da funcionalidade do indivíduo ao longo do tempo (SILVA e FARIAS, 2023).

Nesse contexto, a avaliação psicológica desempenha um papel central no processo diagnóstico da esquizofrenia, ao oferecer uma compreensão aprofundada do funcionamento mental, dos padrões de pensamento, percepção e comportamento do indivíduo. Instrumentos projetivos, como o teste de Rorschach — particularmente em sua versão atualizada, o R-PAS (Rorschach Performance Assessment System) —, mostram-se especialmente úteis na identificação de indicadores de distorções perceptivas, associações ilógicas e conteúdo de pensamento bizarros, frequentemente presentes nesse transtorno. Ademais, a avaliação psicológica possibilita a distinção de déficits perceptivos e cognitivos específicos da esquizofrenia, promovendo uma análise diagnóstica mais precisa e embasada, aspecto essencial para a formulação de estratégias terapêuticas adequadas e individualizadas (VIEIRA e VILLEMOR-AMARAL, 2022).

E embora existam múltiplas abordagens terapêuticas disponíveis para o tratamento da esquizofrenia, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) sobressai como uma das intervenções mais eficazes e amplamente recomendadas na atualidade. A pesquisa evidencia que, mesmo na ausência de farmacoterapia, a TCC é capaz de promover uma redução significativa dos sintomas exacerbados, sobretudo os sintomas positivos, como alucinações e delírios, além de contribuir substancialmente para o manejo dos sintomas negativos, incluindo apatia, anedonia e expressividade emocional reduzida. A TCC emprega técnicas estruturadas, como a reestruturação cognitiva, a ativação comportamental e os treinamentos metacognitivos, que favorecem a formulação de pensamentos mais adaptativos, a reavaliação de crenças disfuncionais e a mitigação de ideias delirantes. Essa abordagem psicoterapêutica promove melhorias na qualidade de vida e contribui para o fortalecimento da autonomia funcional dos indivíduos diagnosticados com esquizofrenia, sendo reconhecida como uma estratégia clínica relevante no contexto psicopatológico contemporâneo (PEREIRA, SILVA e SOUSA, 2024).



Diante desse cenário, emerge a seguinte questão norteadora: De que modo a avaliação psicológica contribui para o diagnóstico e o tratamento da esquizofrenia, com foco na identificação dos déficits cognitivos e no direcionamento da Terapia Cognitivo-Comportamental como estratégia terapêutica?

## 2 OBJETIVO

Analisar o papel da avaliação psicológica no diagnóstico da esquizofrenia e na indicação da Terapia Cognitivo-Comportamental, com atenção aos aspectos psicossociais envolvidos.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica com abordagem sistemática, cujo objetivo é reunir, analisar e sintetizar produções científicas relevantes sobre a avaliação psicológica de indivíduos com esquizofrenia, com ênfase na aplicação de métodos terapêuticos, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A revisão bibliográfica, como método de investigação, baseia-se na análise de fontes secundárias, como artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos técnicos, permitindo mapear o estado da arte sobre o tema, identificar lacunas no conhecimento existente, consolidar informações disponíveis e contribuir para o avanço teórico-metodológico na área. A revisão sistemática, em particular, caracteriza-se por seguir uma metodologia rigorosa e estruturada, com critérios de inclusão e exclusão bem definidos, com o intuito de responder a uma pergunta de pesquisa específica, por meio da seleção criteriosa de estudos relevantes e da avaliação crítica de seu conteúdo (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020; CFP, 2022).

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar o conhecimento existente sobre a esquizofrenia e os instrumentos psicológicos utilizados para avaliação desse transtorno. As buscas foram conduzidas nas bases de dados Lilacs, Scielo e BVS, utilizando os descritores com mesclagens dos booleanos: "Esquizofrenia" AND "Instrumentos psicológicos", "Intervenção Psicossocial" AND "Saúde mental", e "Psicologia" AND "Esquizofrenia", com recorte temporal de 2020 a 2025. Na base BVS, a combinação "Esquizofrenia" AND "Instrumentos psicológicos" resultou em apenas um artigo, enquanto a busca por "Intervenção Psicossocial" AND "Saúde mental" retornou 261 resultados. Já na Lilacs, a combinação "Psicologia" AND "Esquizofrenia" apresentou 28 artigos; a busca isolada por "Esquizofrenia" gerou 45 resultados; e a junção "Esquizofrenia" AND "Psicologia" resultou em apenas um artigo.

Considerando que o termo "Avaliação Psicológica" não está descrito como descritor nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), mas é central à presente investigação, optou-se por incluí-lo nas buscas. Assim, ao buscar apenas por "Avaliação Psicológica", foram encontrados 870 artigos na base BVS, 720 na Lilacs e 20 na Scielo. Posteriormente, a busca foi refinada com a combinação "Avaliação Psicológica" AND



"Esquizofrenia", resultando em 51 artigos na BVS, 4 na Lilacs e apenas 1 na Scielo. Considerando a escassez de resultados frente à amplitude do tema e ao recorte temporal adotado, foi realizada, de forma complementar e ordinária, uma busca no Google Acadêmico utilizando o termo "Avaliação Psicológica AND Esquizofrenia", a qual retornou aproximadamente 12 mil trabalhos. No entanto, para manter a qualidade e o rigor científico da revisão, foram selecionados apenas estudos publicados em periódicos classificados no sistema Qualis.

A busca total nas bases de dados BVS, Lilacs e Scielo resultou na identificação de 1.666 artigos, somados aos 12.000 resultados obtidos no Google Acadêmico, totalizando 13.666 artigos localizados. Dentre esses, foram lidos 50 resumos, dos quais 27 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Após análise crítica, 13 artigos foram considerados os mais relevantes para os objetivos da pesquisa e, portanto, foram selecionados para compor o corpus final deste estudo.

Essa metodologia de busca e seleção permitiu uma compreensão abrangente sobre a esquizofrenia, bem como sobre as práticas de avaliação psicológica utilizadas nesse contexto, com especial atenção aos instrumentos aplicados na investigação diagnóstica, nas intervenções psicossociais e na análise do funcionamento psíquico dos indivíduos acometidos por esse transtorno.

Tabela 1 – Lista dos artigos selecionados para a revisão

<b>Autor / Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Material e Métodos</b>	<b>Resultados</b>
BOMASSARO, 2020	Descrever o perfil de funcionamento cognitivo e apontar quais funções cognitivas encontram-se prejudicadas em comparação aos indivíduos saudáveis e dos diagnosticados com esquizofrenia.	Pesquisa nas bases de dados Pubmed, Cochrane Library e LILACS, utilizando os descritores relacionados à Esquizofrenia e WAIS.	Desempenho Médio desempenho para aspectos de compreensão verbal, médio inferior nos índices de organização perceptual e memória operacional, e limítrofe quanto à velocidade de processamento nos pacientes com esquizofrenia.
FONSECA; RIOS, 2021	Refletir sobre o impacto das manifestações linguístico-discursivas da esquizofrenia na comunicação	Estudo transversal, descritivo e qualitativo, com modelo de amostragem não probabilística por conveniência em CAPs, com busca passiva em prontuário e entrevistas semiestruturada em pacientes diagnosticados com esquizofrenia.	Metade comunicou-se com confiança; a outra apresentou dificuldades e emoções negativas. Notaram-se descarrilamento e alojia, possivelmente influenciados pelo estigma social.
FERNANDES, 2022.	Avaliar se existe associação entre a presença de déficits cognitivos e a redução da percepção de qualidade de vida em indivíduos com esquizofrenia	Estudo transversal realizado com 62 indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia atendidos em hospital-dia, com coleta de dados realizada por meio da aplicação de testes neuropsicológicos para avaliação cognitiva e instrumentos padronizados para avaliação da percepção subjetiva de qualidade de vida, além do registro de variáveis sociodemográficas, clínicas e terapêuticas	O estudo evidenciou que déficits cognitivos em esquizofrenia estão associados à pior percepção da qualidade de vida, especialmente nos domínios ambiental e psicológico. Mulheres, pessoas sem companheiro(a) e com renda estável apresentaram pior avaliação. Pacientes que utilizam neurolépticos de longa ação tiveram melhor percepção de qualidade de vida



Autor / Ano	Objetivos	Material e Métodos	Resultados
GUIMARÃES NETO; VILLEMOR-AMARAL; VIEIRA, 2021.	Comparar o desempenho no Teste de Rorschach (R-PAS) de pessoas instruídas sobre os sintomas da esquizofrenia e solicitadas a responder ao teste tentando se passar por pacientes diagnosticados com esquizofrenia	Utilizaram-se o Teste de Rorschach (R-PAS), a Magical Ideation Scale (MIS) e o Inventory of Problems-29 (IOP-29) para avaliar pacientes e simuladores de esquizofrenia, com aplicação padronizada e análise estatística das respostas	Os resultados indicaram que simuladores mostraram diferenças significativas em várias variáveis do R-PAS, mas não conseguiram se afastar da precisão perceptiva, mantendo respostas coerentes, ao contrário dos pacientes com esquizofrenia. Houve forte associação entre escores de simulação e pensamento mágico, mostrando que, apesar da tentativa de simular, a percepção precisa se mantém
JUNQUEIRA, 2021	Descrever os impactos que os cuidadores de pacientes com esquizofrenia sofrem em sua qualidade de vida, analisando as alterações físicas, mentais, sociais e econômicas causadas pelo ato de cuidar dessas pessoas	Revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e PubMed, publicados nos últimos cinco anos, e que abordassem alterações na qualidade de vida de cuidadores de pessoas com esquizofrenia.	Cuidadores informais, principalmente as mães, são os principais responsáveis pelos cuidados de pessoas com esquizofrenia. Gerando efeitos negativos na qualidade de vida, com alterações físicas, mentais, sociais e econômicas.
MARTÍNEZ-CARDONA; VELEZ; TOCONAS; LOPEZ, 2020	Descrever as relações familiares de pessoas com esquizofrenia por meio de uma revisão sistemática da literatura, analisando como o transtorno afeta a dinâmica familiar e o papel dos cuidadores.	Revisão sistemática de 33 artigos publicados entre 2008 e 2019, selecionados de bases como PubMed, Scopus e Redalyc.	A esquizofrenia afeta a dinâmica familiar, causando conflitos e sobrecarga no cuidador, impactando a qualidade de vida de todos. A família precisa se adaptar e reestruturar suas funções para manter o equilíbrio e apoiar o paciente.
PEREIRA; SILVA; SOUSA, 2024.	Investigar a eficácia da Terapia Cognitiva Comportamental no tratamento psicológico da esquizofrenia.	Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), abrangendo publicações de 2019 a 2024.	A Terapia Cognitiva Comportamental é tratamento padrão para esquizofrenia, melhorando sintomas negativos por meio de técnicas de exposição e ativação comportamental. O treinamento metacognitivo reduz vieses cognitivos em crenças delirantes, promovendo autorreflexão e diminuição dos sintomas.
PEREIRA, 2020.	Avaliar a sobrecarga objetiva e subjetiva dos familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia.	Estudo quantitativo e descritivo com 15 familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com análise dos dados por estatística não paramétrica.	Sobrecarga dos familiares cuidadores em tarefas como preparo de refeições, transporte e administração do dinheiro do paciente. Também houve sobrecarga na supervisão de comportamentos problemáticos. Os cuidadores sofreram impacto nas rotinas diárias, com cancelamentos e alterações em atividades sociais e trabalho
SILVA; FARIAS, 2023.	Identificar e indicar instrumentos disponíveis e cientificamente validados para a avaliação da esquizofrenia no contexto brasileiro, ajudando profissionais a escolherem técnicas adequadas para o psicodiagnóstico da doença.	Revisão da literatura em bases SciELO, PePSIC, LILACS e BVS-PSI sobre instrumentos validados para avaliação da esquizofrenia no Brasil.	Dos instrumentos identificados para o psicodiagnóstico da esquizofrenia no contexto brasileiro, cinco são de uso privativo do psicólogo: Teste de Rorschach (Sistema R-PAS e Klopfer), Teste de Wartegg, Teste de Zulliger (Sistema Compreensivo), Escala de Memória de Weschler – WMS-III e Teste R1 – Versão Adulto. Entretanto, apenas o Teste de Wartegg apresentava, no momento da pesquisa, status desfavorável no SATEPSI, indicando que os demais possuem status favorável para uso profissional



Autor / Ano	Objetivos	Material e Métodos	Resultados
			conforme o sistema do Conselho Federal de Psicologia.
TOSTES, 2020.	Compreender e detalhar as dimensões atencionais, perceptuais e mnemônicas da esquizofrenia, enfocando as disfunções cognitivas associadas ao transtorno.	Revisão bibliográfica que analisa estudos e instrumentos validados para avaliar déficits cognitivos na esquizofrenia, como o MATRICS e o BAC.	Esquizofrenia causa déficits cognitivos estáveis em funções executivas, memória e atenção, ligados a disfunções pré-frontais. Esses déficits podem preceder sintomas psicóticos e são avaliados por testes como MATRICS e BACS, mas ainda carecem de tratamentos eficazes
VIEIRA; PEGORARO, 2020.	Identificar as explicações dadas pelos familiares a respeito do problema de saúde mental da pessoa em sofrimento psíquico.	Estudo qualitativo, a partir de entrevistas semiestruturadas com familiares de usuários do CAPS com dados analisados através da Teoria Fundamentada em Dados.	Familiares apresentam explicações múltiplas sobre o sofrimento psíquico, agrupadas em seis categorias (espirituais, orgânicas, histórico familiar, eventos de vida, diagnóstico e outros), refletindo uma visão integral da saúde mental.
VIEIRA; VILLEMOR-AMARAL, 2022.	Corrigir erros nos dados do artigo original sobre a validade do R-PAS no diagnóstico da esquizofrenia e apresentar resultados revisados.	Reanálise dos dados originais do artigo 'Evidências de Validade do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) no diagnóstico da esquizofrenia', utilizando bancos de dados previamente coletados, com dois grupos: pacientes com esquizofrenia e grupo controle, cada um com 35 participantes, comparando variáveis do R-PAS entre eles.	A reanálise reforçou que o R-PAS identifica diferenças em percepções e pensamentos entre pacientes com esquizofrenia e controles, confirmando sua validade diagnóstica.

Fonte: Autor, 2025

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica evidenciou achados relevantes acerca da avaliação psicológica na esquizofrenia, com ênfase na identificação de déficits cognitivos e na aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Inicialmente, conforme apontado por Tostes et al. (2020) e Fernandes (2022), verificou-se que a avaliação psicológica, sobretudo por meio de instrumentos como o Rorschach Performance Assessment System (R-PAS), configura-se como uma ferramenta fundamental para o diagnóstico acurado do transtorno. Disfunções nos domínios da atenção, memória e funções executivas foram recorrentemente identificadas, demonstrando comprometimentos que não apenas interferem no cotidiano dos indivíduos, mas também se apresentam como preditores significativos da funcionalidade global e da qualidade de vida percebida, como simplificado na imagem 1.



Imagem 1 – Identificação de déficits cognitivos: fundamentação para aplicação do teste de Rorschach

## Rorschach Performance Assessment System (R-PAS)

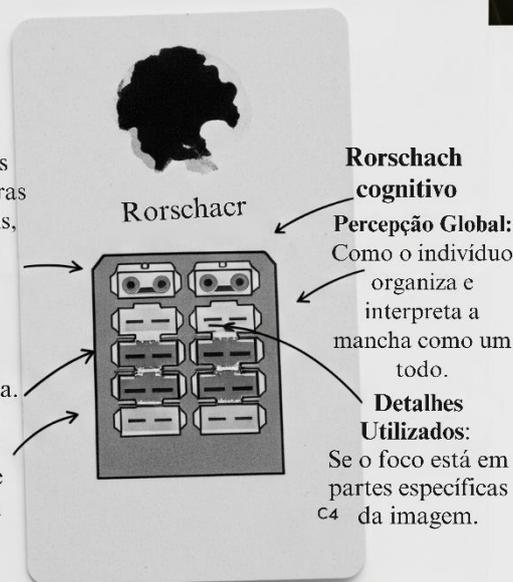
- Usado como uma ferramenta essencial para o diagnóstico apurado do transtorno.
- Disfunções nos domínios da atenção, memória e funções executivas foram recorrentemente identificadas.
- Identificação de comprometimentos que não apenas interferem no cotidiano dos indivíduos.
- Compreender os preditores significativos da funcionalidade global e da qualidade de vida percebida.



**Conteúdo das Respostas:**  
O que é visto nas manchas (ex: figuras humanas, animais, objetos).

**Qualidade Formal:**  
O quão bem a resposta se encaixa na forma da mancha.

**Determinantes Resposta:**  
Aspectos da mancha que influenciaram a resposta (ex: cor, forma, sombreamento).



Fonte: (Adaptada). Autor, 2025

Esses déficits, frequentemente detectáveis desde as fases prodrômicas da esquizofrenia, ressaltam a relevância de intervenções precoces e direcionadas. De acordo com Guimarães Neto, Villemor-Amaral e Vieira (2022), a identificação antecipada de alterações cognitivas contribui para a formulação de estratégias terapêuticas mais específicas, reforçando o papel central da avaliação psicológica nesse processo. O R-PAS, nesse sentido, demonstrou eficácia não apenas na detecção de distorções perceptivas e associações ilógicas características do transtorno, mas também na apreensão de aspectos subjetivos do funcionamento psíquico dos pacientes, oferecendo subsídios valiosos para a compreensão clínica e o planejamento terapêutico.



#### 4.1 CONTRIBUIÇÕES DA IDENTIFICAÇÃO COGNITIVA PRECOCE E DA TCC NO MANEJO DA ESQUIZOFRENIA: REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DIRECIONADA

A TCC, por sua vez, conforme apontado pela literatura analisada, mostrou-se eficaz na modulação dos sintomas psicóticos, sobretudo por meio da reestruturação cognitiva e da reinterpretação dos sintomas delirantes. Os estudos de Pereira (2024) indicam que essa abordagem contribui de maneira significativa para a melhora na adesão ao tratamento e para a redução do sofrimento psíquico. Além disso, destaca-se o potencial da TCC para além da remissão sintomática, atuando na reconstrução da narrativa do self e promovendo uma ressignificação da experiência psicótica, com impactos positivos na autonomia e na autoestima do paciente.

Além disso, outro aspecto frequentemente negligenciado diz respeito às manifestações linguístico-discursivas presentes na esquizofrenia, como o descarrilamento do pensamento e a alogia, que impactam significativamente a comunicação dos indivíduos e influenciam suas interações sociais e seu bem-estar comunicativo. Conforme apontado por Fonseca e Rios, a percepção subjetiva dos próprios sujeitos quanto à sua forma de se expressar varia: enquanto alguns demonstram satisfação, outros relatam dificuldades que são frequentemente agravadas pelo estigma social, afetando sua autoconfiança e autoimagem. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação de profissionais como o fonoaudiólogo, bem como de espaços terapêuticos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que promovem a valorização das singularidades comunicativas dos pacientes e contribuem para a redução dos efeitos do preconceito social. Na tabela 2, é possível observar os pontos essenciais de forma mais concisa, no que tange os desafios e as intervenções junto ao paciente esquizofrênico.

Contudo, os resultados também apontam para a necessidade de uma abordagem ampliada, que contemple os determinantes psicossociais envolvidos na esquizofrenia. A sobrecarga emocional dos cuidadores, especialmente das mães, é destacada em estudos como os de Junqueira et al. (2021), Vieira e Pegoraro (2020) e Pereira, et al. (2020), evidenciando que o sofrimento vivenciado por esses familiares afeta diretamente o cuidado ofertado e a qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, a avaliação psicológica assume um papel estratégico não apenas no acompanhamento clínico do indivíduo com esquizofrenia, mas também no suporte à família, favorecendo o desenvolvimento de intervenções mais integradas e eficazes.



Tabela 2 - Desafios Comunicativos na Esquizofrenia e Estratégias de Apoio

<b>Manifestação Linguístico-Discursiva</b>	<b>Característica Principal</b>	<b>Impacto na Comunicação e Qualidade de Vida</b>	<b>Suporte e Benefício Principal</b>
Descarrilamento do Pensamento	Salto ilógico entre tópicos na fala; perda da linha de raciocínio.	Compromete a clareza e coerência da comunicação, dificultando a compreensão e a interação social.	Fonoaudiologia e Terapia: Melhoram a organização do pensamento e da fala, facilitando a compreensão mútua.
Alogia (Pobreza de Fala/Conteúdo)	Discurso reduzido em quantidade ou conteúdo; fala vaga e sem detalhes informativos.	Limita a expressão de ideias e necessidades, levando a dificuldades nas interações sociais e ao isolamento.	Fonoaudiologia e CAPS: Estimulam a fluência e conteúdo da fala, promovendo a expressão e a inclusão social.
Outras Alterações de Fala	Repetições (ecolalia/perseveração), palavras novas sem sentido (neologismos), bloqueios abruptos.	Prejudicam severamente a inteligibilidade e eficácia da comunicação, gerando frustração e estigma social.	Fonoaudiologia e CAPS: Oferecem treinamento de habilidades comunicativas em ambientes acolhedores, reduzindo o preconceito e aumentando a autoconfiança.
Percepção Subjetiva e Estigma	Varia de satisfação à angústia, frequentemente agravada pelo estigma social.	Afeta a autoconfiança e a autoimagem devido à incompreensão e ao preconceito, impactando o bem-estar comunicativo do indivíduo.	Profissionais da Saúde (Fonoaudiólogos, Psicólogos) e CAPS: Promovem aceitação, valorização das singularidades e redução do estigma, fortalecendo a autoimagem e a participação social dos pacientes.

Fonte: (Adaptada). Autor, 2025

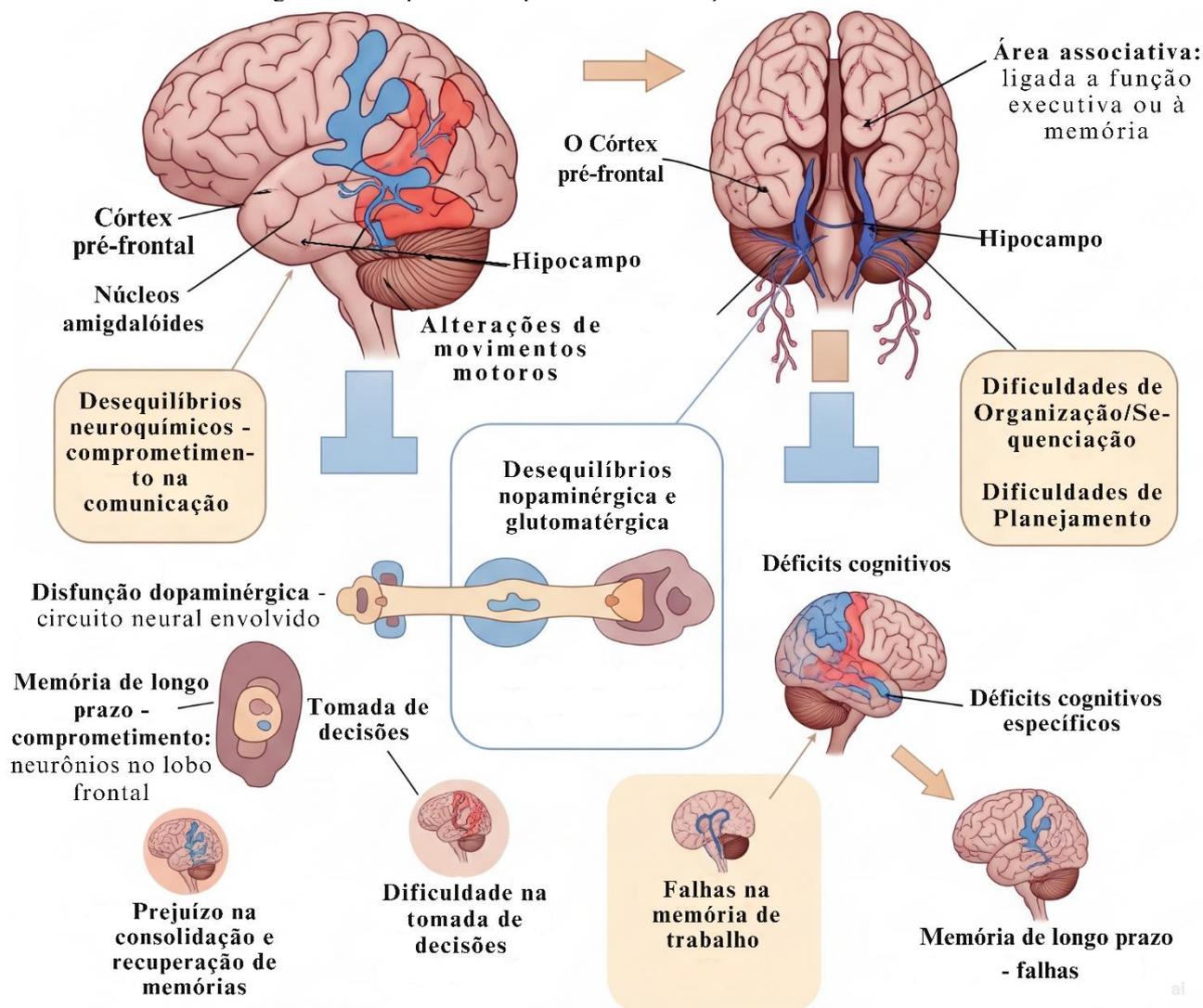
Esses achados ressaltam a importância de uma abordagem holística, que envolva tanto os aspectos clínicos quanto psicossociais da esquizofrenia, integrando a avaliação psicológica ao tratamento interdisciplinar e fortalecendo a rede de apoio familiar. A interação entre avaliação psicológica, TCC, atenção à linguagem e aos determinantes psicossociais, quando contextualizada nas realidades sociais e familiares dos pacientes, revelou-se essencial para uma abordagem terapêutica verdadeiramente eficaz.

#### 4.2 COMPROMETIMENTO COGNITIVO NA ESQUIZOFRENIA: FUNÇÕES EXECUTIVAS E MEMÓRIA

As principais funções cognitivas comprometidas na esquizofrenia, conforme apontado pelo estudo, abrangem o funcionamento executivo, a atenção, a memória verbal e o raciocínio lógico. Especificamente, observam-se déficits significativos no desempenho em testes neuropsicológicos que avaliam habilidades como raciocínio matricial, codificação de informações, atenção sustentada e velocidade de processamento cognitivo (imagem 2). O comprometimento dessas funções mostra-se consistente ao longo do curso da doença e está frequentemente associado às dimensões negativas e desorganizadas dos sintomas psicóticos.



Imagem 2 - O impacto da esquizofrenia nas funções executivas e memória



Fonte: (Adaptada). Autor, 2025

No que tange ao desempenho em tarefas verbais, evidenciam-se dificuldades relacionadas à memória semântica e à aprendizagem verbal, sendo esses aspectos também modulados por variáveis contextuais, como o nível educacional e a bagagem cultural do indivíduo. Importa destacar que tais déficits cognitivos, por vezes independentes da gravidade dos sintomas psicopatológicos, podem ser identificados inclusive em parentes de primeiro grau não afetados pelo transtorno. Esse achado reforça a hipótese de que os prejuízos cognitivos observados na esquizofrenia constituem potenciais marcadores endofenotípicos da patologia (BOMASSARO, 2020).

Além da experiência subjetiva do próprio indivíduo diagnosticado, a esquizofrenia repercute de maneira significativa no contexto familiar e social, sobretudo no cotidiano dos cuidadores, geralmente constituídos por familiares próximos. A sobrecarga emocional, física e financeira vivenciada por esses cuidadores, bem como os desafios enfrentados pelas famílias em relação ao estigma social, à adesão ao tratamento e ao acesso a serviços de saúde mental, configuram dimensões fundamentais para uma



compreensão mais ampla da doença. Dessa forma, torna-se imprescindível que a avaliação psicológica e as estratégias terapêuticas contemplem não apenas o paciente, mas também o seu entorno imediato, de modo a promover intervenções mais integradas e eficazes, que articulem aspectos individuais, relacionais e contextuais (MARTÍNEZ-CARDONA, 2020).

## 5 CONCLUSÃO

A avaliação psicológica desempenha um papel central no diagnóstico e no manejo da esquizofrenia, sobretudo por possibilitar a identificação de déficits cognitivos e neuropsicológicos que influenciam diretamente o curso clínico e o prognóstico do transtorno. Instrumentos como o Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) revelam-se particularmente valiosos nesse processo, ao oferecerem uma compreensão aprofundada do funcionamento psíquico de indivíduos acometidos por essa condição. Paralelamente, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se consolidado como uma intervenção eficaz, contribuindo não apenas para a atenuação de sintomas positivos, mas também para o enfrentamento de sintomas negativos, com impactos favoráveis sobre a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes.

Entretanto, evidencia-se a necessidade de ampliar as abordagens terapêuticas a fim de contemplar, de maneira mais sistemática, os aspectos psicossociais envolvidos na esquizofrenia. O impacto do transtorno sobre familiares e cuidadores — frequentemente submetidos a elevada sobrecarga emocional — constitui um elemento clínico que não pode ser desconsiderado. Assim, torna-se fundamental que a avaliação psicológica incorpore o contexto relacional e familiar, promovendo um cuidado mais integral e sensível às múltiplas dimensões do sofrimento psíquico.

A integração entre avaliação psicológica, intervenções fundamentadas na TCC e atenção aos determinantes psicossociais configura-se, portanto, como uma estratégia promissora para qualificar o tratamento da esquizofrenia. Recomenda-se que estudos futuros se dediquem ao aprimoramento de estratégias terapêuticas personalizadas, capazes de articular diferentes níveis de cuidado e de responder, de modo mais eficaz, à complexidade inerente a esse transtorno. Avançar nessa direção não apenas potencializa os desfechos clínicos, mas também promove um modelo de atenção mais humanizado, interdisciplinar e alinhado às reais necessidades dos pacientes e de seus contextos de vida.



## REFERÊNCIAS

- BOMASSARO, T. Perfil neuropsicológico de pacientes com esquizofrenia. 2020. 57 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2020.
- CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.
- FONSECA, V. C.; RIOS, N. V. F. Linguagem e comunicação na perspectiva de sujeitos com esquizofrenia. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 615-626, dez. 2021.
- FERNANDES, R. L. Associações entre alterações cognitivas e percepção de qualidade de vida em pessoas com esquizofrenia. Dissertação para Doutorado em Medicina e Saúde Humana. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2022.
- GUIMARÃES NETO, A. C.; VILLEMOR-AMARAL, A. E.; VIEIRA, P. G. Simulação de esquizofrenia no teste de Rorschach (R-PAS). *Avaliação Psicológica*, v. 20, n. 2, p. 171-181, 2021.
- JUNQUEIRA, M. C. et al. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores de pacientes com esquizofrenia. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 37409-37414, abr. 2021.
- MARTÍNEZ-CARDONA, M. C.; VELEZ, A.; MUÑOZ, N.; TOCONAS, V.; LOPEZ, J.. Relações familiares em pacientes con esquizofrenia. *Revista Eletrônica Enfermagem*, Cali, v. 22, n. 1, p. 97-108, 2020.
- PEREIRA, L. L. S.; SILVA, R. L. S.; SOUSA, M. C. A esquizofrenia sob a lente da terapia cognitiva comportamental: uma revisão integrativa. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, v. 3, n. 2, p. 2224-2233, 2024.
- PEREIRA, R. F. S. J. et al. Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 14, 2020.
- SILVA, A. G. L.; FARIAS, M. G. Instrumentos para a avaliação da esquizofrenia no Brasil: revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, v. 22, n. 1, p. 63-72, 2023.
- TOSTES, J. G. et al. Esquizofrenia e cognição: entendendo as dimensões atencionais, perceptuais e mnemônicas da esquizofrenia. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 14, n. 4, p. 102-119, 2020.
- VIEIRA, N. R. S.; PEGORARO, R. F. Explicações de familiares sobre o sofrimento psíquico: diversidade e integridade em questão. *Psicologia em Estudo*, v. 25, e41796, 2020.
- VIEIRA, P. G.; VILLEMOR-AMARAL, A. E. Nota técnica referente ao artigo “Evidências de validade do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) no diagnóstico da esquizofrenia”. *Avaliação Psicológica*, v. 21, n. 1, p. 124-126, 2022.